



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA

JOSÉ WILLIAM RAMOS BARRETO FILHO

**USO DE PICTOGRAMAS PARA MELHORAR A ADEÇÃO
MEDICAMENTOSA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE
MACEIÓ-AL**

MACEIÓ - AL
2023

JOSÉ WILLIAM RAMOS BARRETO FILHO

**USO DE PICTOGRAMAS PARA MELHORAR A ADEÇÃO
MEDICAMENTOSA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE
MACEIÓ-AL**

Trabalho de conclusão apresentado à
Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito para a
obtenção do grau em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Diogo Nilo Miranda
Borba

MACEIÓ - AL
2023

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

B273u Barreto Filho, José William Ramos.
Uso de pictogramas para melhorar a adesão medicamentosa em uma
Unidade Básica de Saúde de Maceió-AL / José William Ramos Barreto
Filho. - 2023.
30 f. : il.

Orientador: Diogo Nilo Miranda Borba.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 29-30.

1. ação em saúde. 2. Pictogramas. 3. Adesão medicamentosa. 4.
Unidade Docente Assistencial – Maceió (AL). I. Título.

CDU: 614 (813.5)

RESUMO

Este projeto parte do objetivo geral de melhorar a educação em saúde da população atendida pela Unidade Docente Assistencial professor Gilberto de Macedo, localizada no bairro cidade universitária em Maceió. Levando em consideração que o estado de Alagoas apresenta o pior Índice de Desenvolvimento Humano e o maior índice de analfabetismo do Brasil, essa classificação justifica a intervenção com o uso de pictogramas como uma estratégia complementar de educação em saúde para essa população. Isso levou a operacionalização do objetivo geral em dois objetivos: Elaborar um banco de pictogramas para a unidade e apresentar um questionário para validar os pictogramas selecionados, tendo como fontes bases públicas. Os pictogramas foram categorizados em três grandes grupos: Posologia, Cuidados a observar e Efeitos colaterais. Cada pictograma selecionado é descrito, comentado e apresentado. Esse trabalho de conclusão de curso se baseia em outras intervenções publicadas em que se verificou a eficácia do uso de pictogramas na educação em saúde, em Portugal, África do Sul e Brasil.

Palavras-chave: Pictogramas. Adesão à medicação. Atenção básica. Projeto de intervenção.

ABSTRACT

This project started with a general objective to improve the health education of the population covered by the academic basic care facility Professor Gilberto de Macedo in Maceió, the state capital of Alagoas. Taking in consideration that Alagoas has the lowest Human Development Index and the Highest Illiteracy in Brazil, these indexes justify this intervention with the use of pictograms as a complementary health education tool to the population served. The operationalization of this objective is two-pronged: create a pictogram database to be use in the facility and present a questionnaire to validate the understanding of the selected pictograms, all selected from public databases. The pictograms in the database were categorized in three major groups: Posology, Attention care and Side effects. Each pictogram selected for this is described, commented, and presented. This project is based on successful cases published where the health understanding was improved with the use of pictograms in Portugal, South Africa and Brazil.

Key Word: Pictograms. Medication adherence. Primary health care. Intervention project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral duas vezes ao dia	14
Figura 2 -	Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral três vezes ao dia	14
Figura 3 -	Pictograma para facilitar o entendimento do uso da medicação quatro vezes ao dia	15
Figura 4 -	Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral ao acordar	15
Figura 5 -	Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral junto com a refeição duas vezes ao dia	16
Figura 6 -	Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral junto com as refeições três vezes ao dia	16
Figura 7 -	Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral uma hora antes da refeição	17
Figura 8 -	Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral uma hora após a refeição	17
Figura 9 -	Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral duas horas após a refeição	17
Figura 10 -	Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral duas horas antes da refeição	17
Figura 11 -	Pictograma visando a informação de que a medicação tem de ser tomada uma vez ao dia junto com uma refeição	18
Figura 12 -	Pictograma para facilitar o entendimento de tomar a medicação antes de dormir	18
Figura 13 -	Pictograma para facilitar o entendimento de tomar a medicação quatro vezes ao dia junto com as refeições e a última antes de dormir	19
Figura 14 -	Pictograma para alertar sobre o cuidado de não dividir pílulas nem abrir cápsulas	19
Figura 15 -	Pictograma para alertar que a medicação é contraindicada durante a amamentação	20
Figura 16 -	Pictograma para alertar que a medicação é contraindicada para gestantes	20

Figura 17 -	Pictograma para facilitar, na educação em saúde, a necessidade de lavar as mãos antes e após a aplicação da medicação intravaginal ..	21
Figura 18 -	Pictograma para facilitar, na educação em saúde, a necessidade de lavar as mãos antes e após a aplicação da medicação por via retal ..	21
Figura 19 -	Pictograma para facilitar, na educação em saúde, a necessidade de lavar as mãos antes e após a aplicação da medicação por via auricular	21
Figura 20 -	Pictograma para facilitar, na educação em saúde, a necessidade de lavar as mãos antes e após a aplicação da medicação por via oftálmica	22
Figura 21 -	Pictograma para enfatizar o cuidado de manter as medicações longe de locais de alcance de crianças	22
Figura 22 -	Pictograma sobre o cuidado de manter a medicação em local refrigerado	22
Figura 23 -	Pictograma sobre a necessidade de manter a medicação longe da luz do sol e de fontes de calor	23
Figura 24 -	Pictograma para reforçar, na educação em saúde, a necessidade de evitar o consumo de álcool durante o tratamento	23
Figura 25 -	Pictograma para alertar o risco de dirigir após tomar a medicação	23
Figura 26 -	Pictograma para apresentar a exigência de não fumar durante o tratamento com a medicação	24
Figura 27 -	Pictograma para facilitar o entendimento de que a medicação precisa do uso correto do inalador	24
Figura 28 -	Pictograma para facilitar a educação da necessidade de mastigar uma medicação antes de engoli-la	24
Figura 29 -	Pictograma para informar sobre o cuidado de não tomar a medicação próximo de refeições	25
Figura 30 -	Pictograma destacar a necessidade de esperar que a medicação se dissolva por completo antes de ser ingerida	25
Figura 31 -	Pictograma para alertar sobre o possível efeito colateral de sonolência	26
Figura 32 -	Pictograma para alertar sobre o possível efeito colateral de tontura	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Bases de dados e bibliografia consultada	13
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	12
3.1	Objetivo geral	12
3.2	Objetivos específicos	12
4	MÉTODO	13
5	RESULTADOS	14
5.1	Posologia	14
5.2	Cuidados a observar	19
5.3	Efeitos colaterais	25
6	VIABILIDADE E RECURSOS NECESSÁRIOS	27
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Segundo a pesquisa nacional de saúde (PNS) realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério da Saúde, cerca de 52% da população adulta brasileira é portadora de, pelo menos, uma doença crônica não transmissível (IBGE, 2019). Levando-se em conta o envelhecimento da população brasileira nos últimos anos, e a propensão de multimorbidade aumentar com o passar da idade (Nunes et al., 2018), o manejo farmacológico das doenças crônicas vem se tornando um sério problema para a saúde brasileira.

De acordo com a World Health Organization (2003) a taxa de não adesão aos tratamentos medicamentosos contínuos é de cerca de 50% na população mundial geral. No Brasil, essa taxa é menor pois, em um estudo feito por Tavares et al. (2016), a taxa de não adesão medicamentosa média atinge cerca de 30%. Entretanto, a região Nordeste do país tem um índice maior de aproximadamente 40%. Nesse mesmo artigo, são explorados os principais marcadores para a não adesão medicamentosa: baixa escolaridade, baixa autopercepção de saúde, custo da medicação e uso de múltiplos fármacos.

O efeito benéfico da explicação oral acompanhada de imagens gráficas em comparação com a explicação oral isolada no aprendizado em saúde, especialmente em populações com baixa escolaridade, já foi demonstrado em diversos estudos, como os de Katz et al (2006), Pratt e Searles (2017) e Mbanda et al. (2021). Esse efeito também é chamado “Efeito Pictórico Superior”.

Daí a proposta do uso de pictogramas, isto é, figuras de elementos gráficos padronizados, claros, simples e autoexplicativos para transmitir qualquer informação de forma rápida e eficaz. Essa forma de comunicação tem suas raízes nos tempos pré-históricos, nas pinturas rupestres encontradas em cavernas. Atualmente, tem seu uso muito difundido em diversas áreas, dentre elas o *marketing*, o controle de trânsito, o comércio e as indústrias, com vários propósitos, como sinalizar áreas de risco de acidentes ou restrição de acesso, identificação de produtos químicos em rótulos e veículos de transporte, já fazendo parte, portanto, da comunicação diária.

O uso de pictogramas na saúde apresentou resultados positivos no Brasil. Em um artigo de revisão Medeiros et al. (2011) destacou um aumento na adesão medicamentosa, diminuindo-se os riscos de agravos a longo prazo. Resultados

similares foram encontrados em um artigo de revisão mais recente, feito por Faustino (2020) em Portugal, acrescentando que, além do aumento da adesão medicamentosa, a população estudada avaliou, como útil, o uso de pictogramas na gestão da medicação.

Diante desses resultados, este trabalho teve como objetivo geral a melhoria da educação em saúde e manter a adesão ao tratamento medicamentoso por meio de uma forma custo-eficaz que pode ser implementada com recursos mínimos, os pictogramas. Essa proposta tem em vista que as populações atendidas por unidades de saúde básica pertencem principalmente a comunidades carentes e que, nessas condições, estudos demonstram que essas unidades são as principais fontes não só de educação em saúde, mas também de medicamentos (Coelho Filho et al., 2004; Albuquerque et al., 2016; Faustino, 2020).

2 JUSTIFICATIVA

O estado de Alagoas apresenta o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o maior índice de analfabetismo entre os estados Brasileiros (IBGE, 2023). A Unidade Docente Assistencial (UDA), selecionada para ser a unidade da intervenção, atende principalmente os bairros Cidade Universitária, Benedito Bentes e Tabuleiro do Martins, todos predominantemente de pessoas carentes.

Como estratégias de educação em saúde, a UDA faz uso não só de palestras para os pacientes em espera de atendimento, mas também de palestras marcadas para a população atendida e atendimento domiciliar, com acompanhamento multidisciplinar e por agentes de saúde na comunidade, logo a implementação dos pictogramas seria uma complementação da efetividade no repasse da informação pretendida. Como demonstrado por Galato (2006) e Alves (2022), o uso de pictogramas na atenção básica no Brasil se apresentou como casos de sucesso com aumentos nos níveis de adesão medicamentosa especialmente em populações mais vulneráveis, sendo uma estratégia eficiente e de baixo custo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Melhorar a educação em saúde da população atendida pela unidade selecionada por meio da disponibilização de pictogramas com intuito de aumentar a adesão medicamentosa.

3.2 Objetivos específicos

- Pesquisar na bibliografia e em mecanismos de pesquisa por bancos de dados públicos que possam ser utilizados;
- Criar traduções e adaptações dos pictogramas encontrados para que atendam a realidade da UDA;
- Entregar um banco de pictogramas retirados de fontes públicas e adaptados para atenderem a realidade da UDA.

4 MÉTODO

O trabalho se inicia com a seleção de pictogramas relevantes para a saúde básica. As bases e bibliografia consultados estão no Quadro 1. Verificou-se que existem muitos pictogramas e por essa razão foi necessário delimitar inicialmente nesse trabalho uma quantidade em torno de 30.

Consultando referências foi possível descobrir a menção de 4 grandes bancos de pictogramas disponíveis publicamente, são eles: *United States Pharmacopedia Pictograms*, *International Pharmaceutical Federation*, *Risk-Benefit Assessment Of Drugs* e *Rhodes University Health Pictograms*. Desses quatro grandes bancos de dados apenas os da *United States Pharmacopédia* (USP) e da *Rhodes University* (RU) estão disponíveis para acesso de forma pública através de um cadastro no site.

Acompanhando as referências pode-se inferir que os pictogramas da USP são as bases públicas disponíveis mais utilizados em trabalhos publicados.

Quadro 1: Bases de dados e bibliografia consultada.

Nome da Base ou Trabalho	Referência	Link de Acesso
USP Pictograms	US Pharmacopedia	https://www.usp.org/health-quality-safety/usp-pictograms
RU Health Pictograms	Rhodes University	http://rupictogramsdowse.co.za/

Nesse sentido, alguns pictogramas serão elencados e discutidos.

5 RESULTADOS

A divisão dos pictogramas foi feita em três principais grupos após a seleção dos 32 pictogramas iniciais: Posologia, Cuidados a observar e Efeitos colaterais. Os pictogramas são discutidos abaixo.

5.1 Posologia

Nessa categoria foram selecionados 13 pictogramas. Na Figura 1, é possível visualizar o primeiro pictograma referente a posologia que enfatiza a administração oral de medicamentos duas vezes ao dia. Isso se dá em casos de medicações que apresentam meia vida de cerca de 12 horas. É uma figura simples que pode ser utilizada nos diversos casos clínicos em que é necessária a administração de medicação oral duas vezes ao dia.

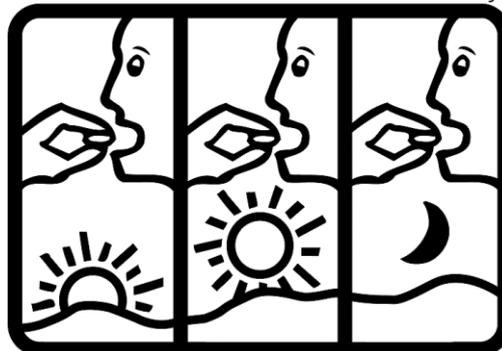
Figura 1: Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral duas vezes ao dia.



Tomar de 12/12h

A Figura 2 faz referência ao uso oral da medicação em intervalos de 8 horas, totalizando três vezes ao dia seguindo o mesmo padrão da figura anterior, mantendo um padrão simples com a diferenciação dos momentos de tomar com a posição da imagem do sol e da lua, de uma forma que indica a progressão do tempo. Esses pictogramas se aplicam para medicações com metabolização mais rápida, necessitando de mais doses para manter os níveis de concentração plasmática.

Figura 2: Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral três vezes ao dia.



Tomar de 8 em 8 horas

Na Figura 3, a referência do uso da medicação de 6 em 6 horas se faz pela figura do paciente tomando a medicação quatro vezes durante o dia, com o sol em posições diferentes para sinalizar os diferentes momentos e a lua para indicar a noite, mantendo uma padronização da sinalização.

Figura 3: Pictograma para facilitar o entendimento do uso da medicação quatro vezes ao dia.



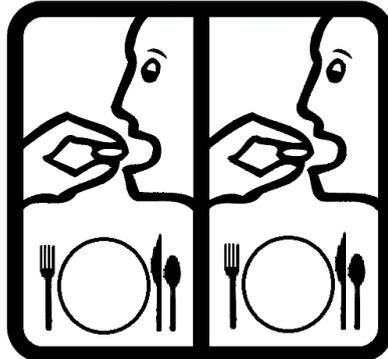
Na Figura 4, o pictograma faz alusão à necessidade de se tomar uma medicação ao se acordar, na forma de uma figura humanoide em uma cama com o sol ao fundo. Algumas medicações apresentam essa necessidade pela interação com alimentos ou para proteção da mucosa gástrica, como no caso dos inibidores da bomba de prótons.

Figura 4: Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral ao acordar.



Na Figura 5, os pictogramas mudam o ponto de vista da presença do sol e da lua para o uso das refeições como marcador temporal. Essa abordagem é principalmente para marcar as medicações que precisam ser ingeridas com o estômago cheio para que o medicamento interaja com o Ph ácido do estômago ou proteja o paciente do Ph baixo da medicação. No caso específico dessa figura, a medicação é tomada duas vezes ao dia, dividindo a imagem em dois momentos similares.

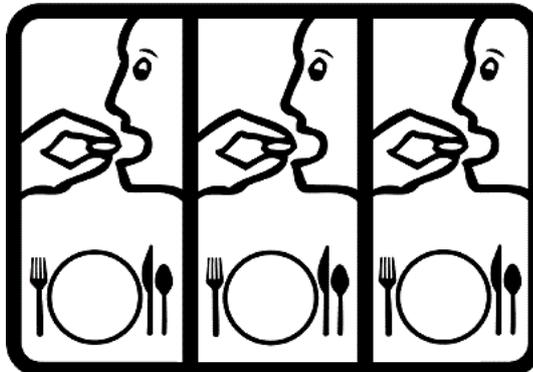
Figura 5: Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral junto com a refeição duas vezes ao dia.



Tomar de 12 em 12 horas junto com a refeição

Na Figura 6 o padrão da figura anterior é mantido, porém com o aumento da frequência, sendo necessária a administração da medicação três vezes ao dia, mantendo a informação de ser junto com as refeições pelo prato e talheres sendo desenhados junto com a tomada da medicação por via oral.

Figura 6: Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral junto com as refeições três vezes ao dia.



Tomar de 8 em 8 horas junto com as refeições

Nas Figuras 7 a 10, temos pictogramas que informam os melhores momentos para a tomada da medicação visando a otimização de sua absorção usando o aumento dos movimentos peristálticos e as mudanças de Ph presentes no trato gastrointestinal. Cada figura segue o mesmo padrão com uma seta e a posição das imagens indicando o melhor momento para a tomada do remédio. A escolha deve seguir a orientação médica e da bula.

Figura 7: Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral uma hora antes da refeição.

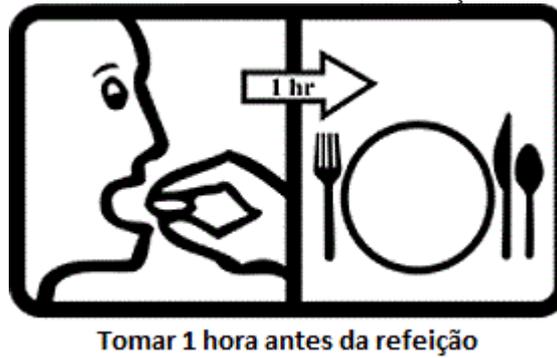


Figura 8: Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral uma hora após a refeição.

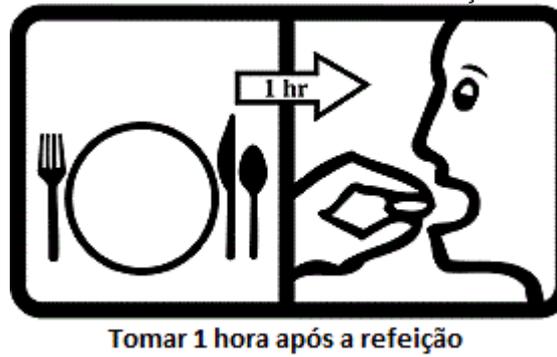


Figura 9: Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral duas horas após a refeição.

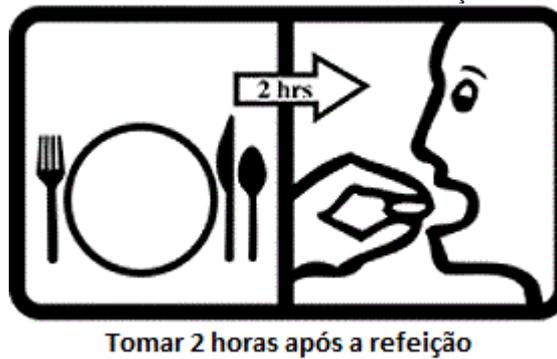


Figura 10: Pictograma para facilitar o entendimento da administração oral duas horas antes da refeição.



Na Figura 11, aparece um pictograma para medicações com uma meia vida de 24 horas que necessitam do alimento para proteger o estômago do paciente. O pictograma muda o padrão das figuras anteriores focando na imagem do prato com talheres.

Figura 11: Pictograma visando a informação de que a medicação tem de ser tomada uma vez ao dia junto com uma refeição.



Na Figura 12, temos a imagem do boneco deitado em uma cama com a lua e uma estrela acima dele indicando a necessidade do uso da medicação antes de ir dormir. Esse pictograma será usado principalmente para medicações que causam sonolência ou efeitos similares no paciente.

Figura 12: Pictograma para facilitar o entendimento de tomar a medicação antes de dormir



Na Figura 13, vemos uma junção do padrão de pictogramas anteriores, mantendo a simplicidade, para casos dos medicamentos com meia vida de 6 horas que necessitam da sua interação com a comida no trato gastrointestinal.

Figura 13: Pictograma para facilitar o entendimento de tomar a medicação quatro vezes ao dia junto com as refeições e a última antes de dormir.



5.2 Cuidados a observar

Nessa categoria temos 17 pictogramas apresentados da Figura 14 a 30. Na Figura 14, alerta-se para o problema de divisão das pílulas e de abertura de capsulas pela possibilidade de alteração da dose ingerida e de possíveis modificações indesejadas nos níveis séricos, por causa da impossibilidade de confirmar-se a dose ingerida ao violar o meio de transporte do medicamento.

Figura 14: Pictograma para alertar sobre o cuidado de não dividir pílulas nem abrir cápsulas.



Na Figura 15, o pictograma alerta para a contraindicação do uso da medicação durante o período de amamentação de um bebê. Isso se dá para medicações que apresentam níveis consideráveis no leite materno e podem causar prejuízos para a criança. A imagem passa a mensagem por meio do cruzamento de dois segmentos de reta, um sinal comum de negativa, no ato de tomar a medicação e a representação da amamentação.

Figura 15: Pictograma para alertar que medicação é contraindicada durante a amamentação.



Na Figura 16, temos o pictograma representando a contraindicação em caso de gravidez. Isso porque a medicação é capaz de passar pela barreira placentária e possivelmente afetar o desenvolvimento do feto. Ela segue o mesmo padrão da figura anterior. No entanto, mostra o corpo feminino com um abdome distendido sugerindo a gestação.

Figura 16: Pictograma para alertar que medicação é contraindicada para gestantes.



Nas Figuras 17 a 20, há a preocupação de ensinar a população a importância da higienização das mãos ao lidar-se com mucosas. Na Figura 17, percebe-se a orientação de lavar-se as mãos antes e depois da aplicação do medicamento pela via intravaginal, com o objetivo de proteger a flora vaginal e diminuir os riscos de propagar essa flora para outros locais.

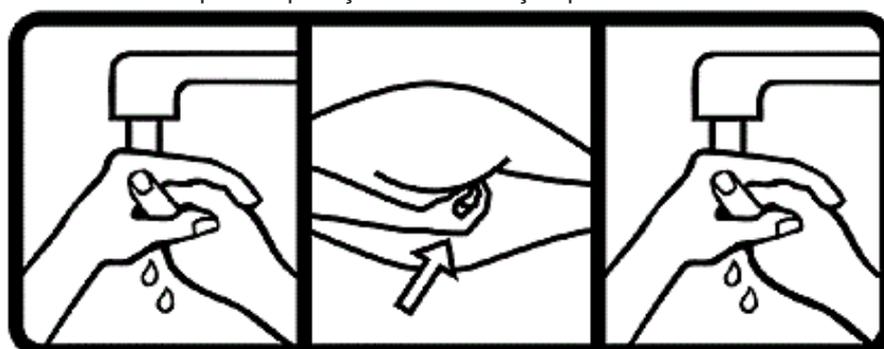
Figura 17: Pictograma para facilitar a educação em saúde da necessidade de lavar as mãos antes e após a aplicação da medicação intravaginal.



Lavar as mãos antes e após a aplicação intravaginal.

Na Figura 18 o procedimento de higienização das mãos é similar, nesse caso, a área para proteção e não propagação é a flora da área anal.

Figura 18: Pictograma para facilitar a educação em saúde da necessidade de lavar as mãos antes e após a aplicação da medicação por via retal.



Lavar as mãos antes e após aplicação retal

Na Figura 19, o mesmo procedimento visa à proteção do canal auditivo durante a aplicação de medicamento pela via auricular.

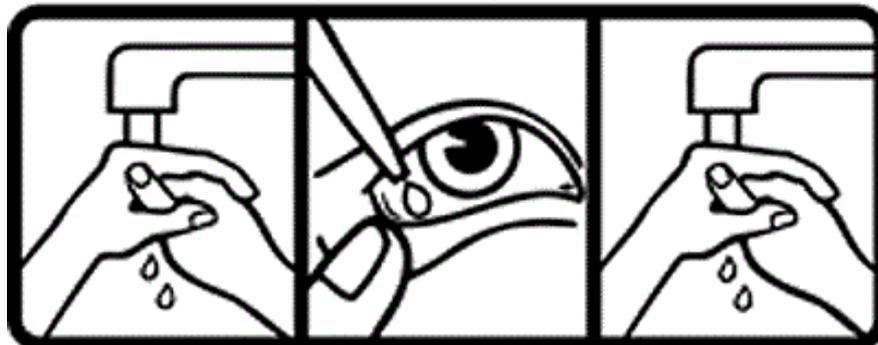
Figura 19: Pictograma para facilitar a educação em saúde da necessidade de lavar as mãos antes e após a aplicação da medicação por via auricular.



Lavar as mãos antes e após aplicação via auricular.

Na Figura 20, da mesma forma, deve-se lavar as mãos antes e depois do procedimento a fim de preservar a fisiologia do olho.

Figura 20: Pictograma para facilitar a educação em saúde da necessidade de lavar as mãos antes e após a aplicação da medicação por via oftálmica.



Lavar as mãos antes e após aplicação via ocular.

Na Figura 21, a preocupação com a educação vem atender a proteção de crianças que poderiam, ao ter contato com a medicação, enfrentar sérios riscos de saúde.

Figura 21: Pictograma para enfatizar o cuidado de manter as medicações longe de locais de alcance de crianças.



Manter longe do alcance de crianças.

Nas Figuras 22 e 23, temos a referência aos cuidados no armazenamento de medicamentos termossensíveis para evitar a sua degradação.

Figura 22: Pictograma sobre o cuidado de manter a medicação em local refrigerado.



Guardar em local refrigerado

Figura 23: Pictograma sobre a necessidade de manter a medicação longe do sol e fontes de calor.



**Guardar protegido do
sol e calor.**

Na Figura 24, propõe-se o não consumo de álcool quando a substância do medicamento interage com alguma etapa do ciclo de metabolização do álcool ou compete com o mesmo, pois tem um ciclo hepático, interferindo nos níveis séricos.

Figura 24: Pictograma para reforçar a educação em saúde da necessidade de evitar o consumo de álcool durante o tratamento.



**Não consuma álcool
durante o tratamento.**

Na Figura 25, destaca-se o risco que o paciente poderá ser a si ou a outros após tomar a medicação e dirigir veículos automotores pela diminuição do tempo de resposta após o consumo da medicação por algum dos seus efeitos.

Figura 25: Pictograma para alertar o risco de dirigir após tomar a medicação.



**Evite dirigir após
tomar essa medicação**

Na Figura 26, proíbe-se o ato de fumar pela interação das substâncias contidas no fumo com o medicamento.

Figura 26: Pictograma para reforçar a educação em saúde de não fumar durante um tratamento com a medicação.



Não fume durante o tratamento.

Na Figura 27, a orientação se volta para a adequação do uso do espaçador a fim de evitar alterações de dosagem.

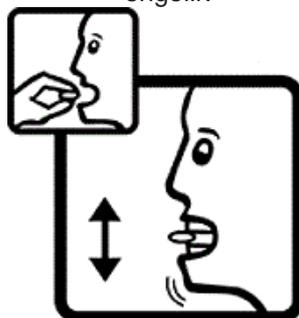
Figura 27: Pictograma para facilitar o entendimento que a medicação precisa do uso de inalador e seu correto uso.



Usar com inalador.

Na Figura 28, atenta-se para medicamentos que necessitam de pulverização por meio da mastigação para facilitar sua absorção e efeitos. Apesar de esse tipo de medicamento não ser tão frequente atualmente ainda ocorre na saúde pública, como em algumas apresentações de albendazol.

Figura 28: Pictograma para facilitar a educação da necessidade de mastigar uma medicação antes de engolir.



Mastigue antes de engolir

Na Figura 29, apresenta-se um pictograma para medicamentos que necessitam de um Ph gástrico mais alto, portanto não podendo ser tomado na presença de alimentos.

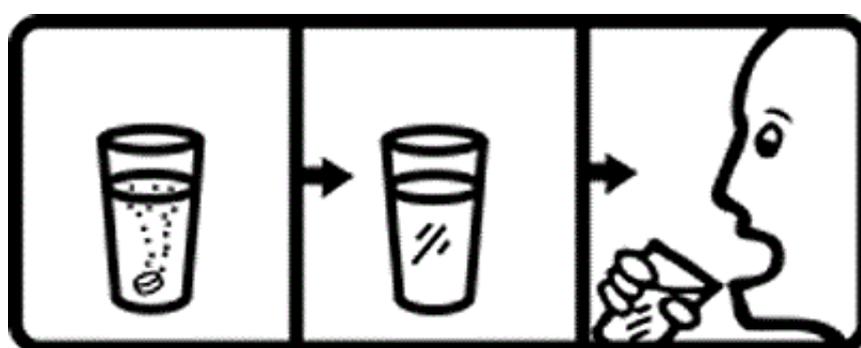
Figura 29: Pictograma para informar sobre o cuidado de não tomar a medicação próximo de refeições.



Não tomar junto com a refeição

Na Figura 30, a educação se volta para que se espere o final da reação química do medicamento com a água, já que muitas vezes o paciente podem se apressar e tomar a solução antes de essa reação se completar ocasionando uma subdose.

Figura 30: Pictograma para facilitar a educação da necessidade de esperar que a medicação se dissolva por completo antes de ingerir.



Esperar a medicação dissolver antes de tomar

5.3 Efeitos colaterais

Nessa categoria, temos dois pictogramas. Os principais efeitos colaterais precisam ser alertados ao paciente para diminuir o risco de acidentes. Na Figura 31, o remédio pode causar sonolência, assim o paciente precisa ser alertado para evitar acidentes em casos de lapsos de consciência decorrentes desse sono. A imagem

mostra em um triângulo, um símbolo de alerta, um boneco com os olhos fechados e a mão próxima à boca, simulando um bocejo.

Figura 31: Pictograma para alertar sobre o possível efeito colateral de sonolência.



A Figura 32 alerta para o efeito colateral da tontura, tendo o paciente que tomar cuidado com quedas da própria altura.

Figura 32: Pictograma para alertar sobre o possível efeito colateral de tontura.



6 VIABILIDADE E RECURSOS NECESSÁRIOS

A base de pictogramas da USP dispõe gratuitamente suas criações e atualizações por meio de *fair use* para unidades de saúde sem fins lucrativos mediante apenas um cadastro. A tradução e edição dos pictogramas foi feita pelo pesquisador com ajustes simples como redimensionamento.

Para a impressão dos pictogramas e sua fixação na medicação, a unidade já dispõe de impressora, papel, grampos e grampeador fornecidos pelo estado. Sendo, portanto, uma intervenção com baixíssimo custo, cerca de 1 centavo por pictograma.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como definido no objetivo geral desse estudo, preparou-se um banco de pictogramas a serem utilizados pela Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto de Macedo.

Foram selecionados 32 pictogramas mais relevantes relacionados as medicações da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais disponíveis para essa unidade.

O estudo deverá ser continuado fazendo-se ajustes no banco de pictogramas conforme as necessidades constatadas.

Espera-se que a aplicação proposta na UDA atinja os resultados relatados em outros estudos, citados nesse trabalho, realizados em Portugal, África do Sul e Brasil.

|

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. S. C. et al. Adesão de hipertensos e diabéticos analfabetos ao uso de medicamento a partir da prescrição pictográfica. **Trabalho, Educação e Saúde**, vol. 14, n. 2, p. 611-624, mai/ago 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00112>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ALVES, W. N. **Elaboração de pictogramas para usuários de medicamentos do sistema único de saúde de um município da região central do sul do Brasil**. 2022. 40 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27224>. Acesso em: 10 abr. 2023.

COELHO FILHO, J. M., MARCOPITO, L.F., CASTELO, A. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Revista Saúde Pública**, vol. 38, n. 4, p. 557-564, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000400012>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FAUSTINO, S. C. **Pictogramas de apoio à gestão da medicação: Revisão sistemática da Literatura**. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade do Algarve, Faro, Algarve, 2020. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/15205>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GALATO, F. et al. Desenvolvimento e validação de pictogramas para o uso correto de medicamentos: descrição de um estudo-piloto. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, vol. 25, n. 1, p. 131-138, 2006. Disponível em: http://www.latamjpharm.org/trabajos/25/1/LAJOP_25_1_4_2_839R0O9BUN.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde 2019: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101764>. Acesso em: 10 abr. 2023.

IBGE. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>. Acesso em: 10 abr. 2023.

KATZ M. G., KRIPALANI, S., WEISS, B. D. Use of pictorial aids in medication instructions: A review of the literature. **American journal of health-system pharmacy**, vol. 63, n. 23, p. 2391-2397, 2006. Disponível em <https://doi.org/10.2146/ajhp060162>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MBANDA, N. et al. A scoping review of the use of visual aids in health education materials for persons with low-literacy levels. **Patient Education and Counseling**, vol. 104, n. 5, p 1-2-, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2020.11.034>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MEDEIROS, G. C. R. et al. Pictogramas na orientação farmacêutica: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Farmácia**, vol. 92, n. 3, p 96-103, 2011.

NUNES, B. P. et al.. Multimorbidade em indivíduos com 50 anos ou mais de idade: ELSI-Brasil. **Revista Saúde Pública**, vol. 52, Supl. n. 2, p 1s-12s, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/153952>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PRATT, M., SEARLES, G. E. Using Visual Aids to Enhance Physician-Patient Discussions and Increase Health Literacy. **Journal of Cutaneous Medicine and Surgery** , vol. 21, n. 6, p. 497-501, nov-dez 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1203475417715208>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TAVARES, N. U. L. et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. **Revista Saúde Pública**, vol. 50, supl. n. 2, p 1s-11s, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006150>. Acesso em: 10 abr. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adherence to long-term therapies: evidence for action**. Geneva: World Health Organization, 2003. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42682>. Acesso em: 10 abr. 2023.

U.S. Pharmacopeia; **USP Pictograms**. Disponível em: <https://www.usp.org/health-quality-safety/usp-pictograms>. Acesso em: 10 abr. 2023